

**Impacto, na fauna auxiliar do olival, da utilização de armadilhas  
Dacus stick para captura em massa da mosca  
da azeitona, *Bactrocera oleae* (Gmel.)**

Pereira, J.A.<sup>1</sup>; Bento, A.<sup>1</sup>; Cabanas, J.E.<sup>1</sup> & Torres, L.M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Investigação de Montanha, Escola Superior Agrária de Bragança, Quinta de Sta. Apolónia, Apartado 1172, 5300-855 Bragança (Portugal), Tl. (351) 273 303277, Fax (351) 273 325405, jpereira@ipb.pt

<sup>2</sup>Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Quinta de Prados, 5000-911 Vila Real (Portugal)

---

No âmbito do desenvolvimento de meios de protecção alternativos à luta química para combater a mosca-da-zeitona, *Bactrocera oleae* (Gmel.) - praga-chave do olival na região Mediterrânea - surgiu recentemente um tipo de armadilha denominado Dacus stick (Adolive, Barcelona – Espanha). Estas armadilhas, destinadas à captura em massa da praga, consistem de um tubo cilíndrico de cor verde com 33 cm de comprimento por 2,5 cm de diâmetro, revestido de uma substância colante, sendo o insecto atraído por uma mistura contendo fosfato de amónio, existente no seu interior. No sentido de avaliar o possível impacto deste meio de protecção na fauna auxiliar do olival, em 12 de Agosto de 2003, instalaram-se 200 armadilhas, à razão de uma por árvore, num olival em produção biológica, situado próximo de Mirandela (nordeste de Portugal Continental), com cerca de 2 ha de superfície. Semanalmente, no período situado entre 19 de Agosto e 23 de Outubro, procedeu-se à substituição das armadilhas existentes em 16 árvores do olival, e ao registo do número de exemplares das ordens Aranea, Coleoptera, Heteroptera e Hymenoptera, e das famílias Chrysopidae, Formicidae e Coccinelidae, capturados. No conjunto das amostragens identificaram-se 3 039 indivíduos, dos quais 56,47% pertenciam aos Hymenoptera, 8,29% eram Aranea, 1,15% Chrysopidae e 1,84% Formicidae. De notar que 52,04% dos Hymenoptera capturados pertenciam ao género *Metaphycus* e 1,63% ao género *Coccophagus*, onde se incluem dos principais parasitoides da cochonilha negra, *Saissetia oleae* (Oliv.). Os dados obtidos sugerem pois que o tipo de armadilhas ensaiadas pode afectar negativamente a fauna auxiliar do olival.

Este trabalho foi parcialmente financiado pelo projecto AGRO 236 "Protecção contra pragas em olivicultura biológica"